



5º SEMINÁRIO DA UNDIME SC

Conectando saberes: diálogos para
uma educação eficiente e significativa

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: Conceitos, relações e práticas

Geny Lustosa (UFC)

Organização

Dois blocos de fala:

1. Conceitos “Alfabetização e Letramento” condições essenciais; Relações entre esses dois conceitos (Divergências entre pesquisadores?)
2. Práticas pedagógicas alfabetizadoras e Pesquisas acadêmicas: superando os desafios para a alfabetizar todas as crianças



(Difíceis) Palavras iniciais

“O SAEB (2019) – 55% das crianças chegaram ao 5º ano em nível adequado de alfabetização; Então, 45% das crianças não foram alfabetizadas; Dos 55% destes estudantes, 65% são brancos e 45% são pretos”.

1. O analfabetismo no Brasil tem cor, não tem recursos financeiros e vive sob insegurança alimentar (vulnerabilidade);

“O Censo 2021, apenas 40% escolas possuem acessibilidade; 33 % não tem laboratório de informática; 33% tem salas de leitura; apenas 31% das escolas apresentam bibliotecas....

Diante desse quadro revelado, indagamos: o que fazer? como encaminhar a questão como formadores e gestores do sistemas? que escolhas pedagógicas precisamos fazer para apoiar o processo de ensino e aprendizagem?”:

1. *Desafios da gestão*
2. *Escolhas pedagógicas no processo de alfabetização*
3. *Alfabetização e currículo(s)*

Quais as condições essenciais para que o processo de alfabetização efetivamente aconteça?

- O processo de ensino-aprendizagem/alfabetização requer articulação de diversas frentes e iniciativas:
 - ❖ *infraestrutura,*
 - ❖ *pedagógico,*
 - ❖ *materiais didáticos e recursos educacionais,*
 - ❖ *formação de professores.*
- Importante pensar a Formação inicial e contínua!

Condições essenciais para que ocorra a alfabetização?

- Não podemos deixar de apontar as condições estruturais e pedagógicas:
 - Quanto aos professores e escolas:* Tempo para estudo, para materiais didáticos, tempo para discussão com seus pares, tempo da jornada escolar e ampliar, consistência dessa formação porque é muito complexa, autonomia do professor, trabalho coletivo dos professores, condições propícias (ludicidade), diversificar as atividades
 - Qualificar tempo pedagógico:* que o professor pode fazer por essas crianças?
 - Coerências teórico-metodológicas:* Respeito às crianças; utilização de metodologias adequadas para que elas possam se desenvolver
 - Respeito aos saberes docentes*



Quais as condições essenciais para que o processo de alfabetização efetivamente aconteça?

- Para pensar o processo de alfabetização: ponto de partida é pensar de que alfabetização estamos falando: Que alfabetização queremos! O que a sociedade precisa? Que condições e metodologias?
- Magda Soares afirma: “que alfabetização tem uma centralidade, mas, afirma também que os aprendizes aprendem em “eventos de letramento”, isso inclui varias “facetas” ou camadas de alfabetização”...

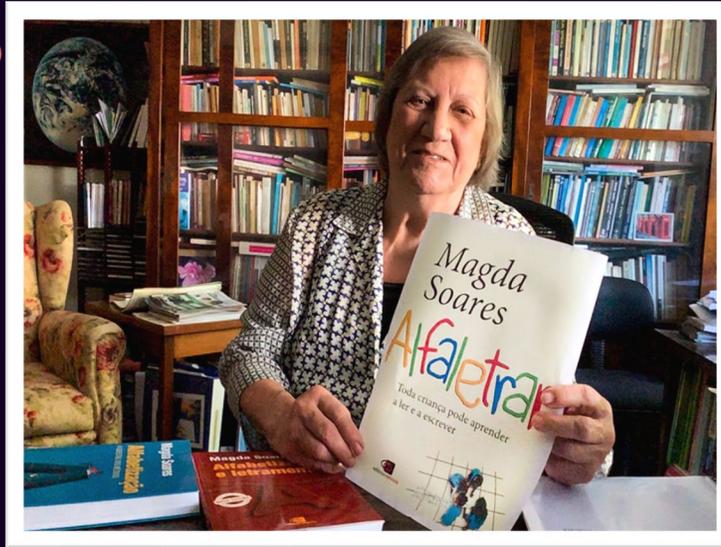
Aspectos importantes: “o professor deve problematizar sua praticas”.



Alfabetização: função social desse aprendizado

- Sociedade grafocêntrica (importante dentro da escola porque é importante fora dela!)
- Pressões de prescrições curriculares das políticas: Alfabetização, desenvolvimento humano e social e cidadania
- Alfabetização: Pandemia e retorno ao trabalho presencial agudizou necessidades
- Trabalho em sala de aula contemplando as múltiplas linguagens e desenvolvido sob a perspectiva dos multiletramentos
 - Destaque: Importância de se garantir que os materiais didáticos, os livros adotados e a mediação pedagógica do alfabetizador estejam alicerçadas em práticas sociais de leitura e escrita
 - Devemos estar atentos aos objetivos e aos meios!

MAGDA SOARES



- ◉ A conveniência de se conservar os dois termos parece-me estar em que, embora designem processos interdependentes, indissociáveis e simultâneos, são processos de natureza fundamentalmente diferente, envolvendo conhecimentos, habilidades e competências específicos, que implicam formas de aprendizagem diferenciadas e, conseqüentemente, procedimentos diferenciados de ensino.

EMÍLIA FERREIRO

- Rejeita a coexistência dos dois termos com o argumento de que em alfabetização estaria compreendido o conceito de letramento, ou vice-versa, em letramento estaria compreendido o conceito de alfabetização.



Concepção de Linguagem

- Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar e vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros e portadores (BRASIL, 2017, p. 42).



Linguagem como prática social

Práticas sociais que se dão em dado contexto entre sujeitos sociais e historicamente situados em uma interação dialógica.

- Afastamento de práticas de Alfabetização centradas exclusivamente no ensino de um suposto “código alfabético”;
- Afastamento de práticas que não remetem aos processos interativos que acontecem fora da escola;
- Afastamento de práticas que não consideram as necessidades de formação humana mais ampla.

- ◉ *Letramento* - imersão das crianças na cultura escrita, participação em experiências variadas com a leitura e a escrita, conhecimento e interação com diferentes tipos e gêneros de material escrito;
- ◉ *Alfabetização* - *Apropriação do sistema de escrita, construção de conhecimentos e habilidades de codificação e decodificação da língua escrita conhecimento e reconhecimento dos processos de tradução da forma sonora da fala para a forma gráfica da escrita, consciência fonológica e fonêmica, identificação das relações fonema-grafema.*



Em síntese, o que se propõe?

- ◉ Em primeiro lugar, a necessidade de reconhecimento da especificidade da alfabetização, entendida como processo da aquisição e apropriação do sistema da escrita, alfabético e ortográfico;
- ◉ Em segundo lugar, e como decorrência, a importância de que a alfabetização se desenvolva num contexto de letramento - entendido como a participação em eventos variados de leitura e de escrita, e o conseqüente desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita;
- ◉ É preciso promover a conciliação entre essas duas dimensões da aprendizagem da língua escrita: integrando alfabetização e letramento.



- ◉ Em terceiro lugar, o reconhecimento de que tanto a alfabetização quanto o letramento têm diferentes dimensões, ou facetas, a natureza de cada uma delas demanda uma metodologia diferente, de modo que a aprendizagem inicial da língua escrita exige múltiplas metodologias, algumas caracterizadas por ensino direto, explícito e sistemático - particularmente a alfabetização, em suas diferentes facetas - outras caracterizadas por ensino incidental, indireto e subordinado a possibilidades e motivações das crianças;



- Em quarto lugar, a necessidade de rever e reformular a formação dos professores das séries iniciais do ensino fundamental, de modo a torná-los capazes de enfrentar o grave e reiterado fracasso escolar na aprendizagem inicial da língua escrita nas escolas brasileiras (compromisso ético, político e pedagógico).



Afinal, o que é alfabetizar letrando?

- Alfabetizar letrando é, portanto, oportunizar situações de aprendizagem da língua escrita, nas quais o aprendiz tenha acesso aos textos e a situações sociais de uso deles, mas que seja levado a construir a compreensão acerca do funcionamento do Sistema de Escrita Alfabética.
 - Inserção no sistema alfabético
 - Inserção na cultura letrada



Alfabetizar letrando

- Vivência de práticas reais de leitura e produção de textos;
- Ter uma finalidade clara e explícita para os envolvidos nas situações de leitura e produção;
- Contínua interação com textos que circulam socialmente. Tudo com sentido!!;
- Oportunizar aos alunos a compreensão da linguagem que se usa ao escrever diferentes textos (características textuais de cada gênero e sua função);



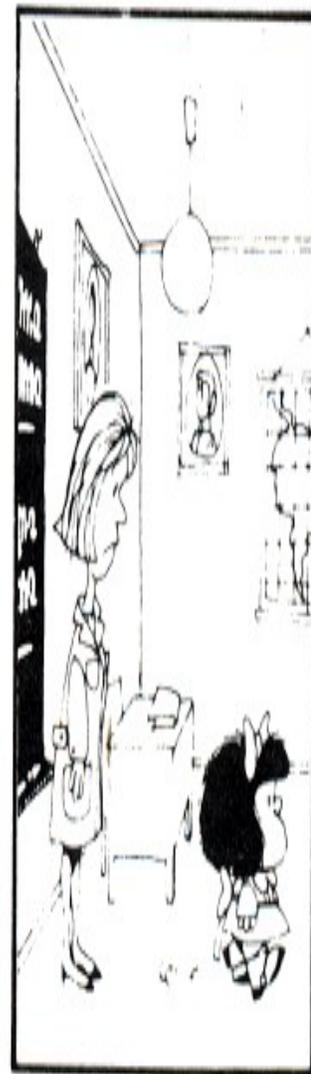
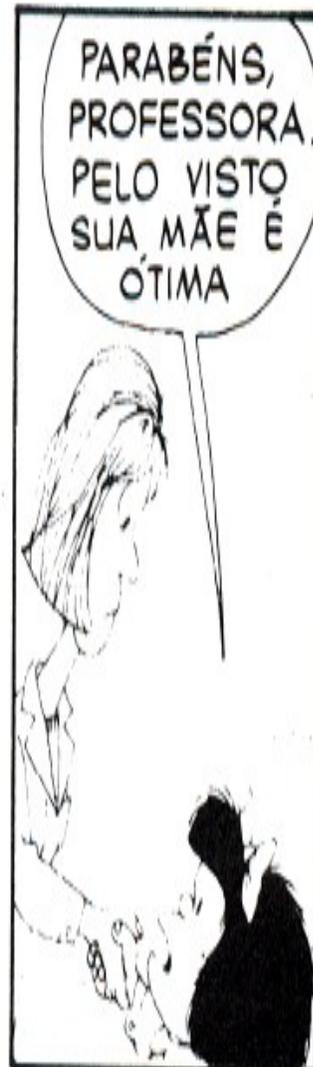
Condições para Alfabetizar Letrando

- Ler e produzir textos mesmo antes de dominar o SEA, testar suas hipóteses;
- Organizar o processo de ensino-aprendizagem da escrita envolvendo tanto a reflexão sobre as especificidades dos gêneros e seus usos sociais quanto a reflexão sobre a linguagem escrita, ou seja, do SEA;
- Atividades didáticas com textos, palavras e letras;

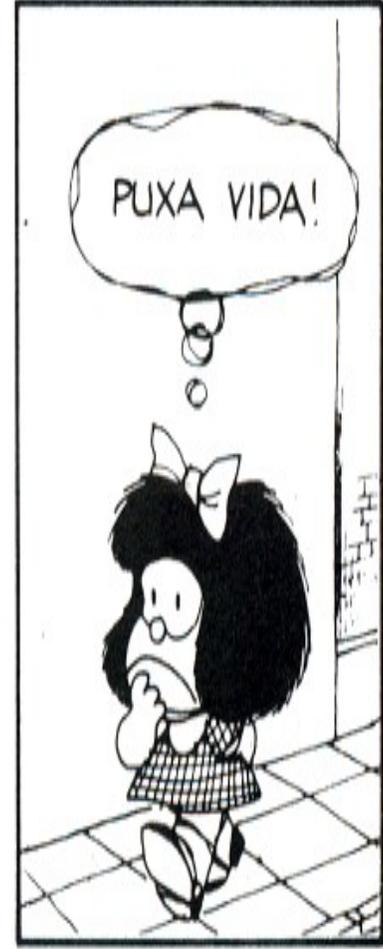


O que as imagens, a seguir, nos dizem?





FILIPE, VOCÊ QUE
JÁ FEZ O PRIMEIRO
ANO, ME CONTE
COMO É
A ESCOLA





QUINO

NÃO ADIANTA!
AINDA NÃO SEI
LER O JORNAL



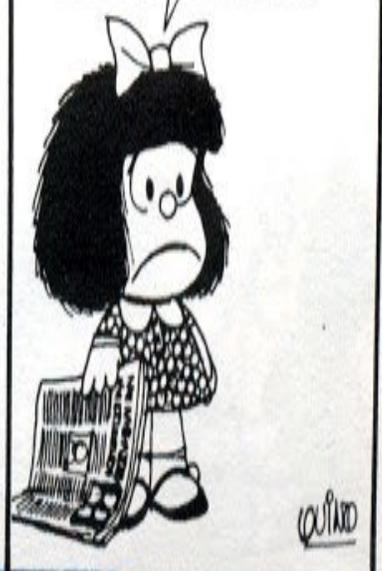
A ÚNICA COISA
QUE ME ENSINARAM
NA ESCOLA ATÉ
AGORA É QUE A
MAMÃE MIMA O
FULANO, E A FULA-
NA ARRANJA
O LAÇO



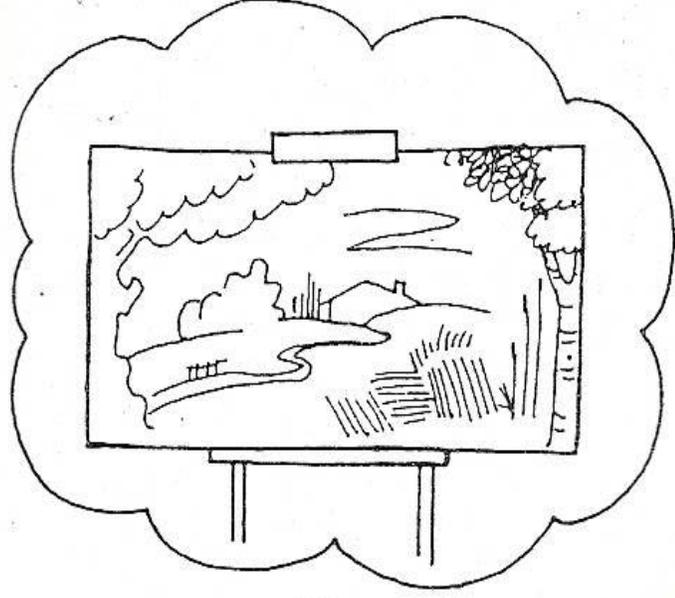
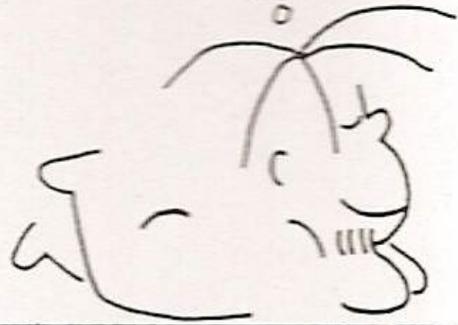
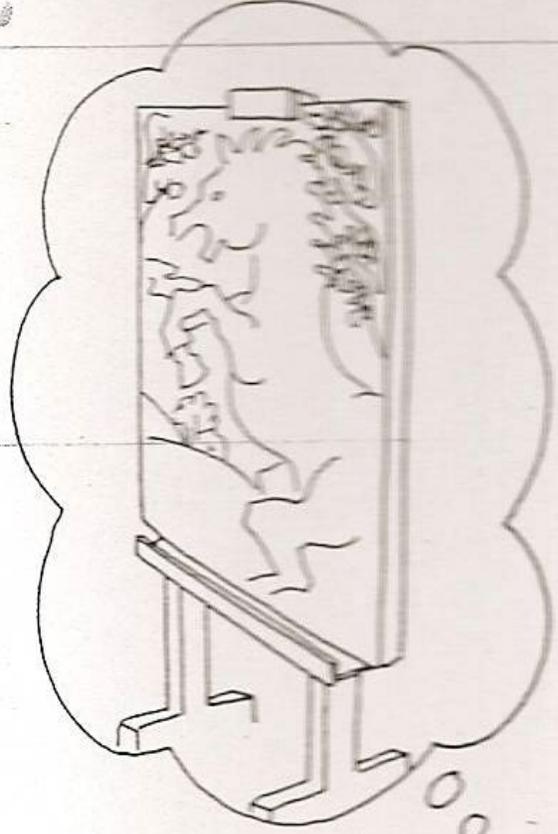
EU QUERO SABER
É O QUE ACON-
TECE COM O
JOHNSON E
O FIDEL CASTRO!

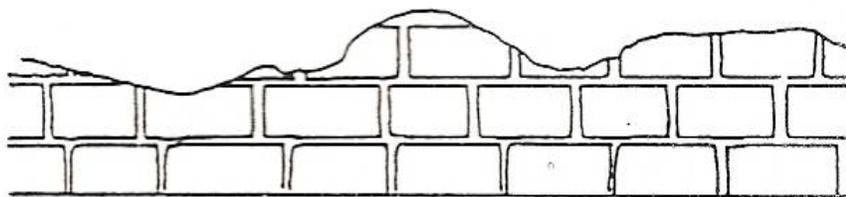
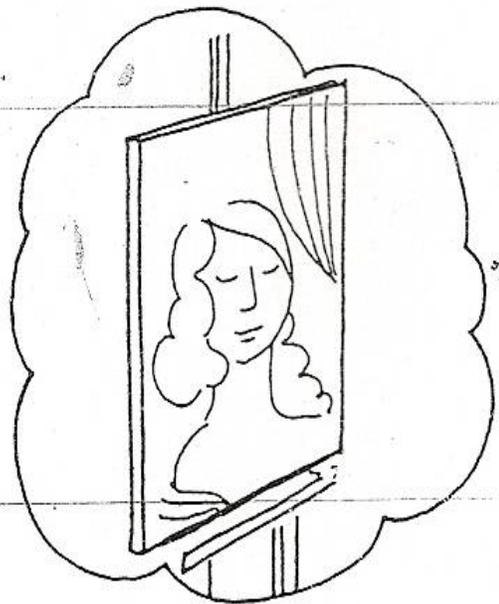


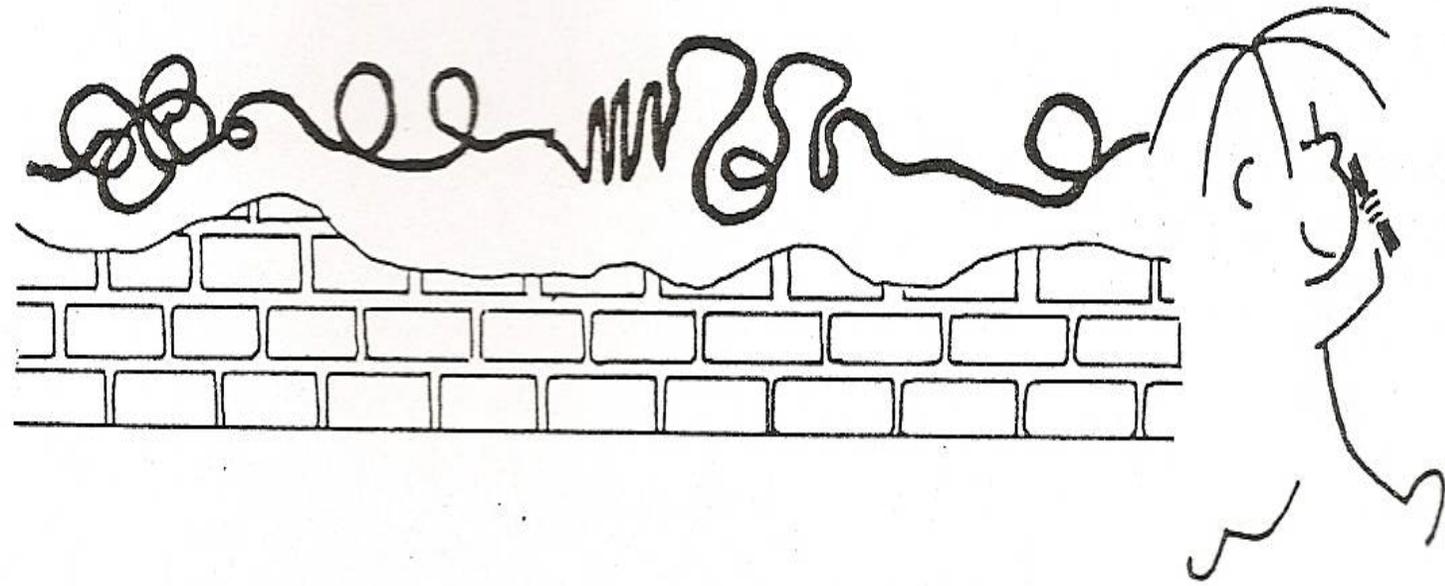
MAS PARECE QUE
NEM O JOHNSON É
MIMADO PELA MÃE
E NEM O FIDEL CASTRO
ARRANJA O LAÇO

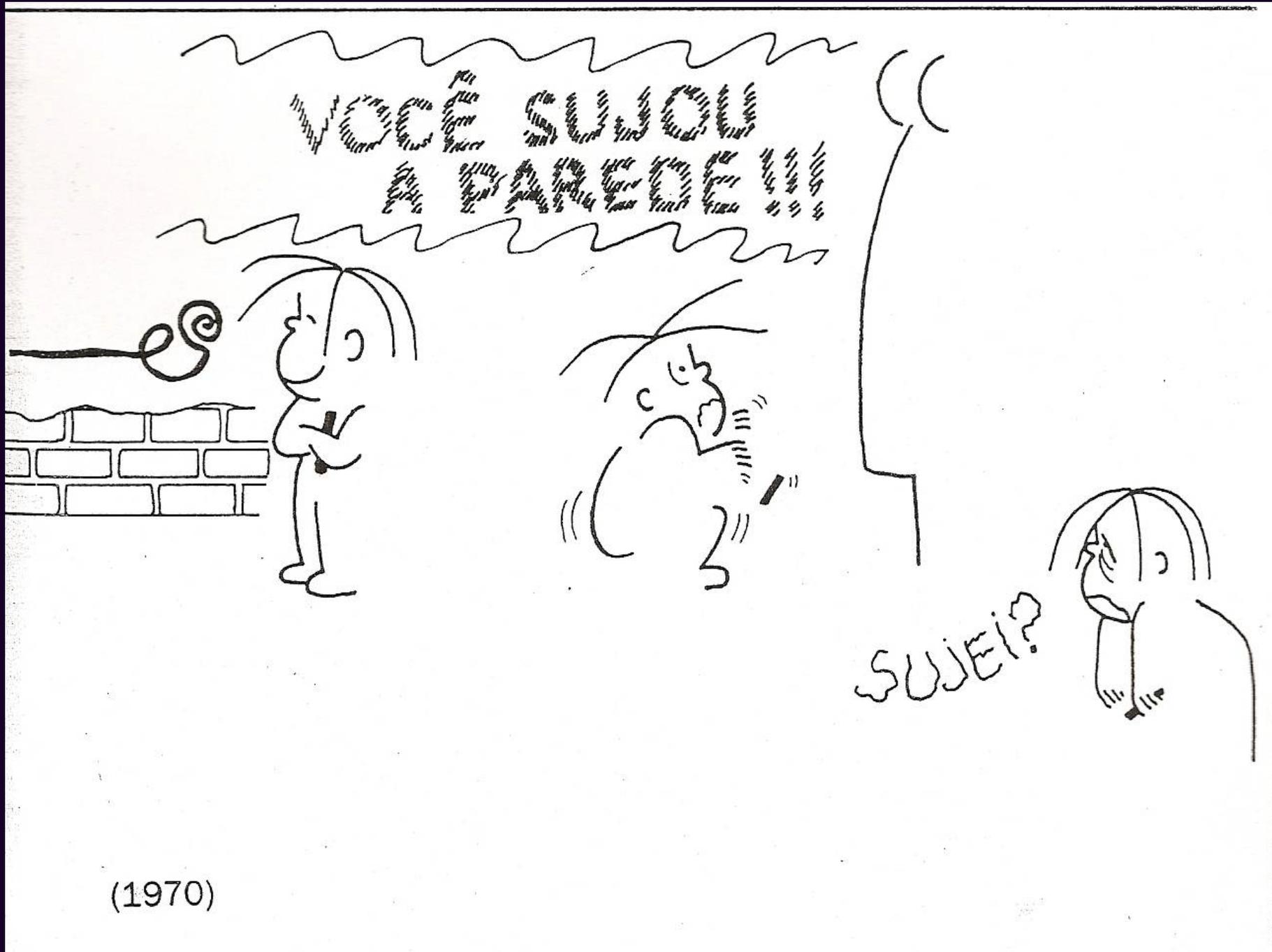


COELHO









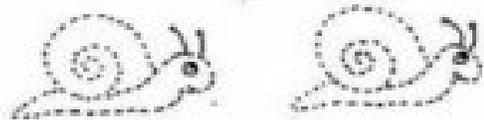
(1970)

Práticas pedagógicas alfabetizadoras e/nas Pesquisas acadêmicas

*Afinal, qual é a melhor forma para
alfabetizar?*



Concepções de Alfabetização



Mas nem sempre foi assim...



A cadeirinha

hoje é dia de h
a h não fala
a h é muda

h

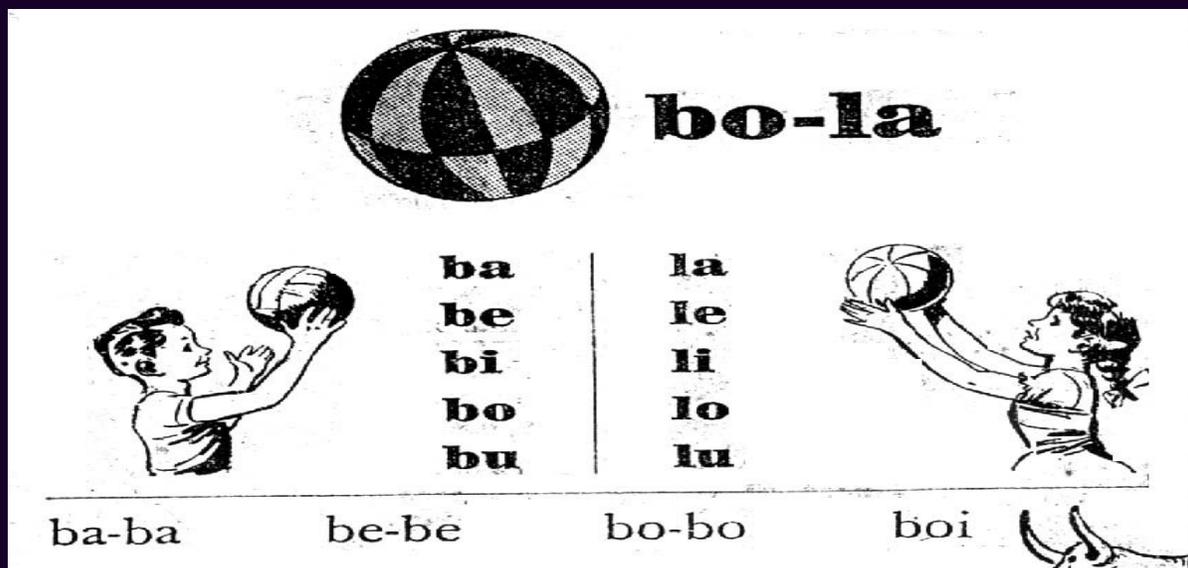
ch nh lh

o cooó Tave mado da h ch ch ch
o nenem Tave mado da h nh nh nh
o Tave mado da h lh lh lh

Lala é bonita.
Ela tem uma boneca.
A boneca é bela.
Lala dá bala à boneca.

bala	boneca
ba	bo
Bo	Bo

Cartilha do Povo de Lourenço Filho



bo-la

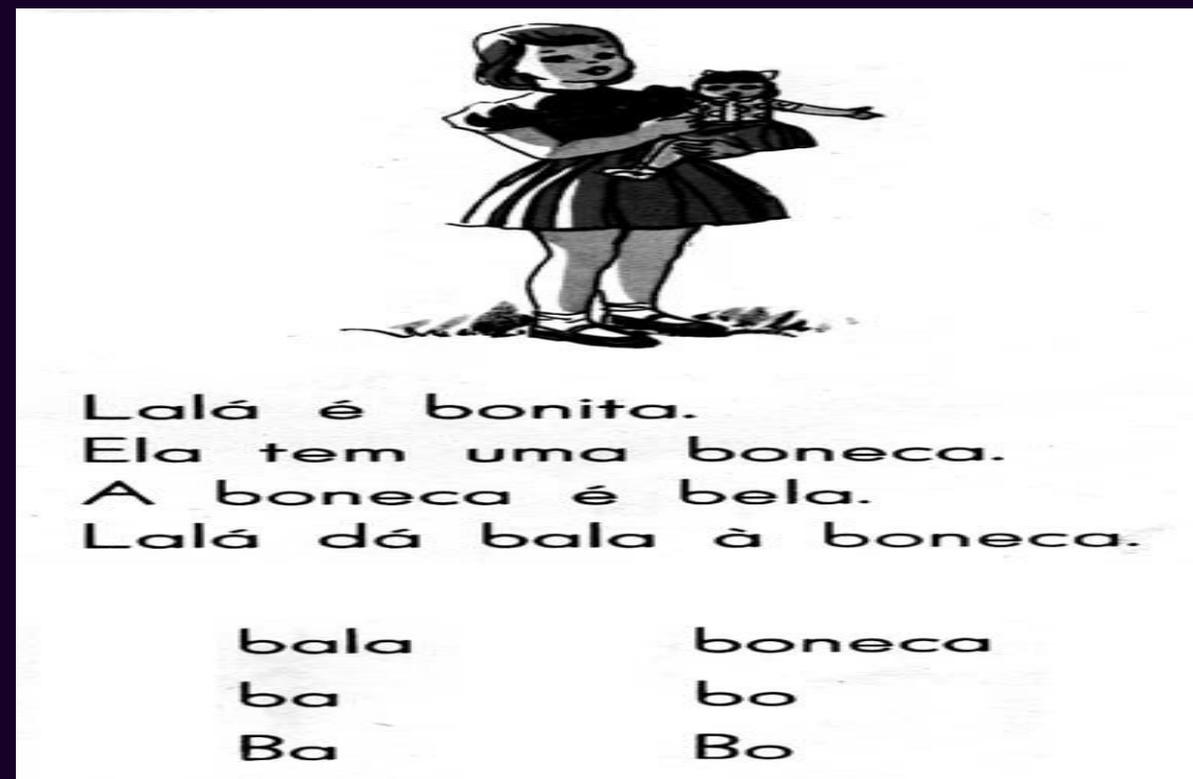
ba
be
bi
bo
bu

la
le
li
lo
lu

ba-ba be-be bo-bo boi

This cartilha features a large illustration of a beach ball at the top center. Below it, the word 'bo-la' is written in a bold, sans-serif font. To the left of 'bo-la' is a vertical list of syllables: 'ba', 'be', 'bi', 'bo', and 'bu'. To the right is another vertical list: 'la', 'le', 'li', 'lo', and 'lu'. Below these lists are four small illustrations: a boy holding a ball, a girl holding a ball, and a dog's head. At the bottom, the words 'ba-ba', 'be-be', 'bo-bo', and 'boi' are written in a simple font.

Cartilha Vamos Sorrir



Lalá é bonita.
Ela tem uma boneca.
A boneca é bela.
Lalá dá bala à boneca.

bala boneca
ba bo
Ba Bo

This cartilha features a large illustration of a girl holding a doll. Below the illustration, there is a short poem in Portuguese. At the bottom, the words 'bala' and 'boneca' are written in a simple font, followed by their syllables 'ba' and 'bo' in lowercase, and 'Ba' and 'Bo' in uppercase.

- Os métodos antigos de alfabetização baseavam-se: No conhecimento das letras: decorar alfabeto; No reconhecimento das letras: categorização gráfica; Formação de unidades pequenas: sílabas; Leitura de palavras; Cópia como forma de escrita; Ditado como forma de avaliação

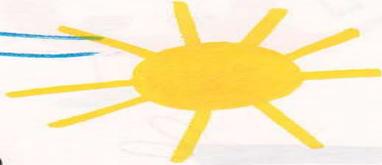
Cartilha – método fônico

A cadeirinha



hoje é dia de h
a h não fala
a h é muda

h

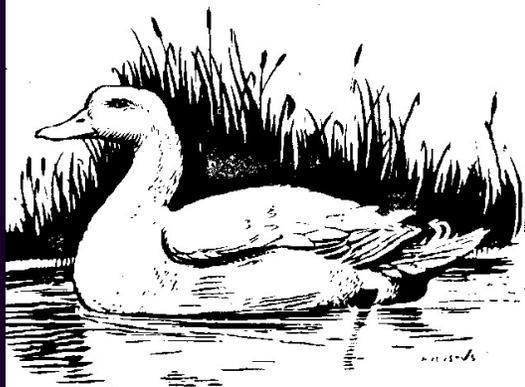
ch  **nh**  **lh** 

o	cocó	Teve	medo	da	h	: ch...ch...ch...
o	nenen	Teve	medo	da	h	: nh...nh...nh...
o		Teve	medo	da	h	: lh...lh...lh...

28

Cartilha Sodré

I PARTE



pata

pa

A pata nada.

pata

pa

nada

na

papa

pata

pa

pata

pa

pa

nada

na

na

Cópia

Lalá é bonita.

Ela tem uma boneca.

A boneca é bela.

Lalá dá bala à boneca.

bala

ba

Ba

boneca

bo

Bo



Lalá



boneca

Cartilha Caminho Suave



barriga

ba

Eu vejo a barriga do bebê.

baba
bebê

bibi
bobo

ba be bi bo bu
Ba Be Bi Bo Bu
ba be bi bo bu
Ba Be Bi Bo Bu

Leia:

boba
beba
bebo
bebi

aba
oba
boa
boi



O bebê baba.
O bobo baba.

Complete:

ba bo bi bu be

ba _____

Cubra e copie:

baba

bebê

bibi

bobo

Ligue:

bobo

baba

bibi

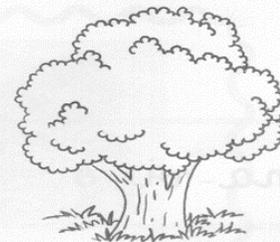
bibi

bobo

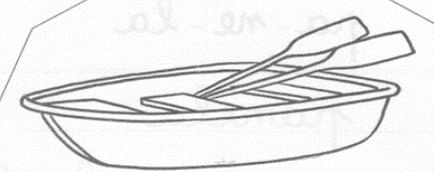
baba

minho Suave

Complete seguindo o exemplo. Depois, pinte os desenhos.



árvore
árvore



barco

b _____

Maria da Glória Mariano Santos. *Eu Gosto de Aprender: período preparatório e cartilha* – Livro do Mestre. Editora do Brasil, São Paulo. sem data.



Tema 1

Ciranda, cirandinha ...

O anel era de vidro.

anel

a a

abelha avião abacaxi

1 - Desenhe um anel no dedo:

2 - Copie:

A a

a a

a-
a-
a-
a-

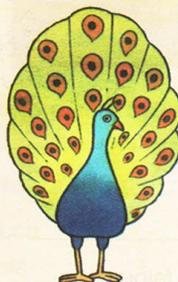
Colorir e recortar

GRAMÁTICA

Emprego do til



leão



pavão



gaviões



rã

Observe as palavras: leão, pavão, gaviões, rã. Elas possuem um sinal sobre as vogais **a** e **o** para indicar som nasal. A este sinal damos o nome de **til**.

1 Ordene as sílabas e forme palavras.

nhão

ca

mi

fu

são

con

gões

dra

ma

ca

ão

le

çã

ma

mã

ir

2 Coloque **til** se for necessário.

coração — avela — papai — debaixo — voa

mamae — cao — moeda — requeijao — ana — nao

coroa — roma — titio — avioes — sorvete

Práticas pedagógicas alfabetizadoras e as Pesquisas acadêmicas

- Marcos teóricos para alfabetizar letrando:
 - Psicogênese da Língua Escrita
 - Linguística como ciência da Língua
 - Sociointeracionismo
 - A didática como *práxis* pedagógica



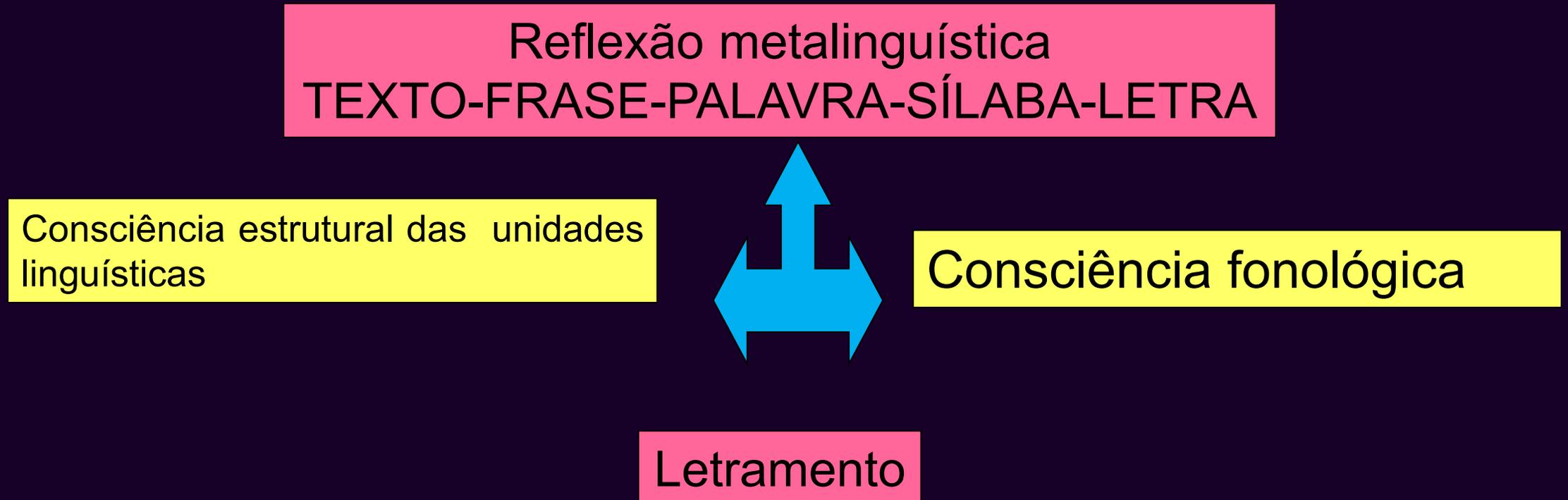
Desafios às crianças

**Descobrir o que a
escrita
nota/representa.**

**Descobrir como a
escrita nota.**

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

- Alfabetização – aquisição dos Sistema de escrita
- Letramento – inserção e valorização e uso da cultura letrado



ESQUEMA DIDÁTICO PARA ALFABETIZAR-LETRANDO



Propostas Didáticas

- a) Reconhecer a heterogeneidade dos alunos, quanto ao nível de compreensão sobre o que a escrita alfabética nota e sobre como funciona, sendo esta variabilidade relacionada às oportunidades sociais de reflexão sobre a língua escrita;
- b) Propor intervenções específicas para grupos de alunos diferentes e a interação entre aprendizes com níveis próximos;
- c) Estimular a leitura e produção de textos reais;
- d) Estimular a exploração de certas propriedades do sistema alfabético (ordem, identidade, quantidade das letras, etc.);
- e) Não omitir-se quanto à necessidade de ensinar, de modo sistemático, inclusive para os alunos que já alcançaram uma hipótese alfabética e a compreensão das correspondências som-grafia usadas na escrita da língua.

Alfabetização e Letramento: conceitos

- ◉ No quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, pois, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: i. pela aquisição do sistema convencional de escrita - *a alfabetização* - e; ii. pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita - *o letramento*.

Equívocos:

- ◉ Compreende-os como sendo o mesmo fenômeno; Dissociar alfabetização e letramento!
- ◉ Não é verdadeiro: que apenas através do convívio intenso com o material escrito que circula nas práticas sociais, ou seja, do convívio com a cultura escrita, a criança se alfabetiza.
- ◉ *A alfabetização, se constitui também, como processo de aquisição do sistema convencional de uma escrita alfabética e ortográfica, foi, assim, de certa forma obscurecida pelo letramento (Magda Soares).*
 - Alerta: há necessidade de rever e reformular a formação para enfrentarmos o “fracasso” escolar na aprendizagem inicial da língua escrita nas escolas brasileiras (compromisso ético, político e pedagógico).

“MITOS”: ASPECTOS CONCEITUAIS

- Mito 1 – Acreditar que alfabetização é um processo meramente escolar!
- Mito 2 – Alfabetização é bem sucedida por conta de métodos!
- Mito 3 – A criança já começa a se alfabetizar quando chega na escola!
- Mito 4 – A criança não aprende porque sua família é desestruturada e de pais analfabetos! Não estamos dizendo que não há uma relação direta... há relação!
- Mito 5 – que a aprendizagem é apenas a aprendizagem do sistema de escrita alfabética (SEA)... Língua escrita é mais e deve ser ensinada de outra forma! Assim, como ela é usada na sociedade...Alfabetizar não é ensinar letras, vogais, palavras e sons! Isso não é ensinar língua escrit
- Mito 6 – o aluno aprende exatamente o que o professor ensina... se eu ensinei a letra F... Porque ele não aprendeu essa letra F”... Para Vigotsky, aprender é interacional...Ensinar não é transmitir; não é uma transfusão alienante de sílabas...e Alfabetizar não é apenas ensinar o SEA...

Planejamento do professor x intencionalidade pedagógica

Cultura escrita; Alfabetização e Letramento (continuidade das experiências da Educação infantil); Ensino na abordagem gêneros textuais.

- **Ensino/Mediação pedagógica:** Organização do ambiente e materiais utilizados pelas crianças e rotina e situações didáticas; Metodologias ativas; Aprendizagem colaborativa;
- **Avaliação:** acompanhamento da aprendizagem e desenvolvimento (serve ao professor e informa sobre suas práticas); documentação pedagógica são fundamentais para nortear e apoiar o trabalhos dos professores.

- **(Objetivos da aula? Plano de aula? Projeto de ensino? Metodologias? Atividades? Recursos? Avaliação?)**
- **Práticas de Linguagem - leitura/escuta; produção textual/escrita; oralidade; Análise linguística/semiótica.**
- **Defesas da Pedagogia contemporânea (Abordagem dos gêneros textuais)**

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

ENSINAR COM QUAIS PRÁTICAS DE LINGUAGEM?

Práticas de Leitura e Escuta, Escrita, Oralidade

1. Leitura e escuta (compartilhada e autônoma/individual)
2. Escrita (compartilhada e autônoma/individual)
3. Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma/individual)
4. Oralidade
5. Análise linguística/semiótica (Alfabetização)

AS EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS EM LEITURA E ESCRITA

- Devem ser lúdicas, estimulantes, criativas, que tem como eixos estruturantes de suas aprendizagens a interação e conceito de linguagem como fenômeno cultural-histórico-social (cultura letrada), interdisciplinaridade, letramento, usos reais em situação de vida cotidiana, gêneros textuais, metodologias ativas.
- Um novo entendimento da infância e da forma como as crianças experimentam suas vivências, como aprendem e se educam estão resguardadas por instrumentos normativos como as DCNS, a LDB e são apontadas por estudos teóricos de autores como Zabala, Zabalza, Zilberman, Lajolo, Teberosky, Ferreiro, Rosembergue e outros pesquisadores, representando um marco importante no estabelecimento de princípios norteadores para a educação das infâncias na contemporaneidade.



**A criança
como centro
do
planejament
o
pedagógico**

- Conhecimentos relativos ao desenvolvimento e a aprendizagem de crianças;
- Gestão do trabalho pedagógico no atendimento a diversidade;
- Mediação e aprendizagem cooperativa;
- Relações afetivas, de acolhimento, respeito e interação social das crianças.
- Compreensão e valorização das diferença e da diversidade;

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DA HISTÓRIA “O GRANDE RABANETE”

- Atividade com intenção de que os estudantes do 2º ano EF pudessem se beneficiar dessas atividades que contêm leitura e escrita e, principalmente, as crianças com DI incluídas nessa sala de aula. A atividade lança mão de elementos lúdicos para trabalhar a leitura do texto, como:
 - o rabanete feito de tecido, desenho e pintura a partir da capa, dramatização da história, colagem do texto, releitura com o texto lacunado, reconto do texto por eles com um “microfone feito pela mediadora (pesquisadora) e o ditado.
 - Pensamos em estratégias que beneficiassem a turma de uma maneira geral, trazendo o envolvimento e o protagonismo de todas as crianças, inclusive, aquelas que historicamente são excluídas das atividades pedagógicas, por um sistema que as distingue negativamente como sujeito não capaz.
 - Essas atividades se realizaram no decurso de 1 semana.

Contação da história do livro “O grande rabanete”.

- A atividade começa com a apresentação de um rabanete feito de tecido, grande, para que eles pudessem formular hipóteses a partir daquele objeto sobre e a relação com a história que seria contada. As primeiras perguntas foram sobre o objeto em si: “Vocês sabem o que é isso?”. As respostas foram de tomate à rabanete. Esses primeiros momentos geraram muita expectativa e especulação. Aqui, estavam todos atentos. Inclusive o Sujeito A e o Sujeito B, que se apresentavam visivelmente focados no objeto, quase como em um efeito “hipnótico”.
- Quando a mediadora pegou o livro em suas mãos, dizendo que iria contar uma história sobre o objeto referido, a atração continuou. Então, a mediadora chamou atenção para a capa e identificação dos possíveis elementos que fariam parte da história. Foi cumprida a etapa de predição e levantamento de hipóteses sobre a história e o enredo.
- A contação começou, a história foi sendo dramatizada pela mediadora, que já mostrando as ilustrações e chamando os estudantes a se envolverem na dramatização do enredo. Com o rabanete sempre em mãos, a pesquisadora mantinha a atenção deles permanentemente; seus olhos acompanhavam todos os movimentos que a contadora fazia com o corpo.
- Eles iam respondendo em coro as interações provocadas, sobretudo o sujeito B. Sua voz se destacava respondendo em voz alta as indagações. O Sujeito A, apesar de não ter sua voz ligada ao coro vindo das respostas dos demais alunos, tinha o olhar fixo e, às vezes, repetia baixinho o que os demais colegas diziam. (Dissertação disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/56608>)



Imagens do Sujeito A recebendo ajuda dos colegas de sala para a realização da tarefa





Imagem do Sujeito B empenhado na tarefa, trocando informações com a colega de turma.



Imagens do Sujeito B e do Sujeito A recebendo o apoio dos colegas para a leitura do bilhete.

Ditado de palavras do texto "O grande rabanete" - Escrita do Sujeito A e Sujeito B, respectivamente.

DITADO!

Nome: _____ Data: ____/____/____

1- _____
2- _____
3- _____
4- _____
5- _____
6- _____
7- _____
8- _____
9- _____
10- _____



Você acertou palavras

Fonte: Acervo da pesquisadora.

DITADO!

Nome: MAXIMILI Data: 19/7/18

2 4 A T M P



1- PATO 6- TEPA
2- LHADE 7- META
3- COVE 8- SEGORO
4- ANOSO 9- GATO
5- RABANETE 10- RATO

Você acertou palavras

Fonte: Acervo da pesquisadora.



Na socialização das compreensões da história “O grande rabanete”, o sujeito A se expressou oralmente apenas falando uma palavra nuclear para nomear o enredo. Olhando as imagens contendo as cenas da história, apenas dizia: “rabanete, Toto (nome do cachorro na história), vovô, etc...”. Apesar de todas as respostas serem coerentes com o enredo, não utilizava o relato narrativo com ações e consequências, nem com o desfecho. Atento à atividade, manteve-se espontaneamente no decorrer dela sem que fosse necessário chamar a sua atenção. A pesquisadora foi colocando as imagens na carteira dele, na sequência apresentada. Mormente, como os dois sujeitos da pesquisa estavam estrategicamente próximos, o sujeito B foi reorganizando oralmente as imagens para o Sujeito A. Quando esse relato terminou, o sujeito B, com muita empolgação, puxou as palmas e todas as crianças disseram que gostaram muito da história.





SEQUÊNCIA DIDÁTICA DA HISTÓRIA “CHAPEUZINHO VERMELHO”

- Essa sequência organizou-se por meio das atividades desenvolvidas em 2 aulas:
 1. Contação da história “Chapeuzinho Vermelho”; Seguidamente, a proposição da atividade de elaborar uma “lista” coletiva na lousa, tendo a pesquisadora como escriba, com os lugares pelos quais a Chapeuzinho passou; Solicitação de desenho (individual) dos lugares citados pela turma; Atividade (folha xerocopiada) de sequência lógica/ordenação de imagens de cenas da história a serem colocadas em sequência.
 2. Em continuidade do dia 06/12/2018, iniciamos as atividades com o reconto oral da história da Chapeuzinho Vermelho trabalhada na aula anterior, destacando os marcos principais do enredo: agora, conduzindo os sujeitos a refletirem sobre “os riscos de Chapeuzinho se encontrar com o Lobo”. Seguidamente, foi solicitado que elaborassem um bilhete avisando Chapeuzinho dos perigos de encontrar-se com o lobo (Essa atividade durou 30 minutos). Ao final, os estudantes socializaram os conteúdos desses bilhetes e fizeram uma tarefa (folha xerocopiada) estruturada com perguntas de interpretação de texto, caça-palavras e divisão silábica (tarefa escolar convencional).

Desenho feito pelo Sujeito A sem ajuda, com o modelo



Figura 16 – Imagem produzida pelo Sujeito A, com intervenção da pesquisadora



Fonte: elaboração da pesquisadora.

Figura 17 – Imagem produzida pelo Sujeito B, sem intervenção da pesquisadora.



Fonte: elaboração da pesquisadora.

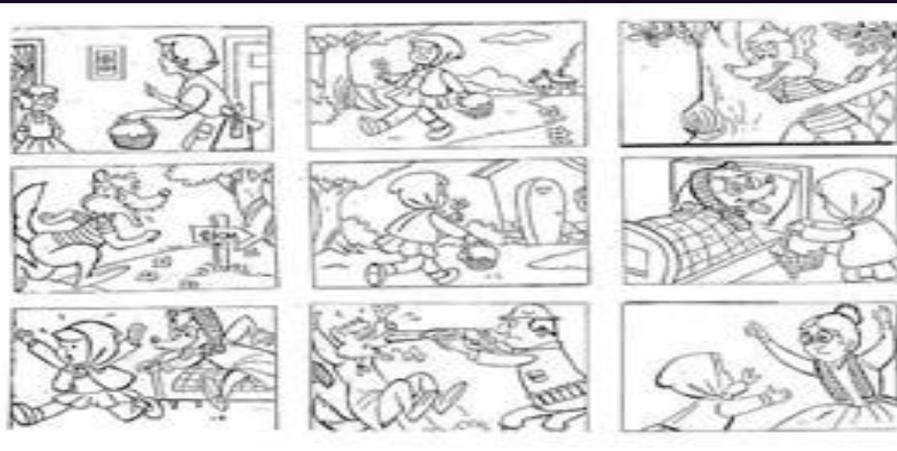
Tarefa que não envolveu o Sujeito A, mas a parceria com o colega de equipe o fez despertar para a reprodução de um comportamento específico. Será que podemos identificar que o estudante manifestava comportamento leitor?



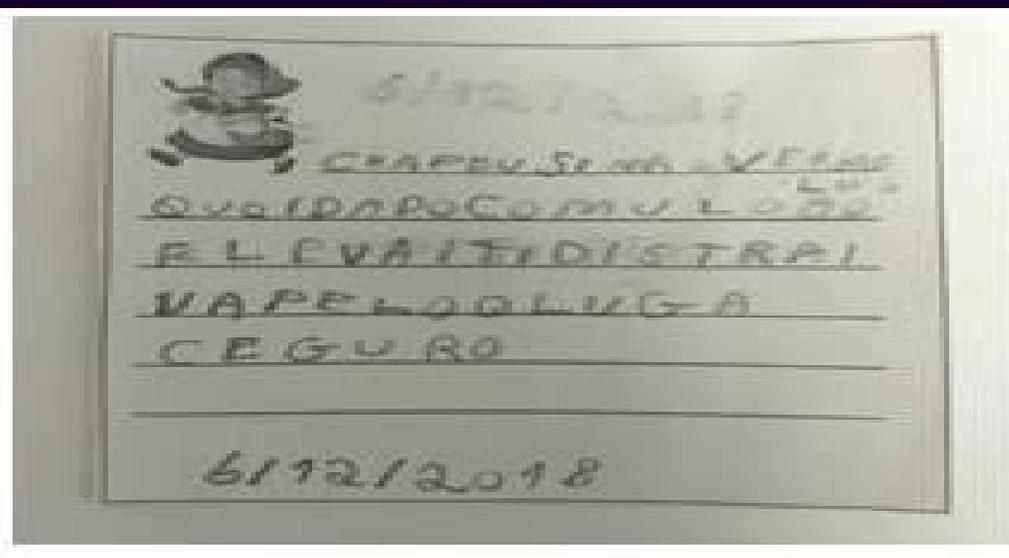
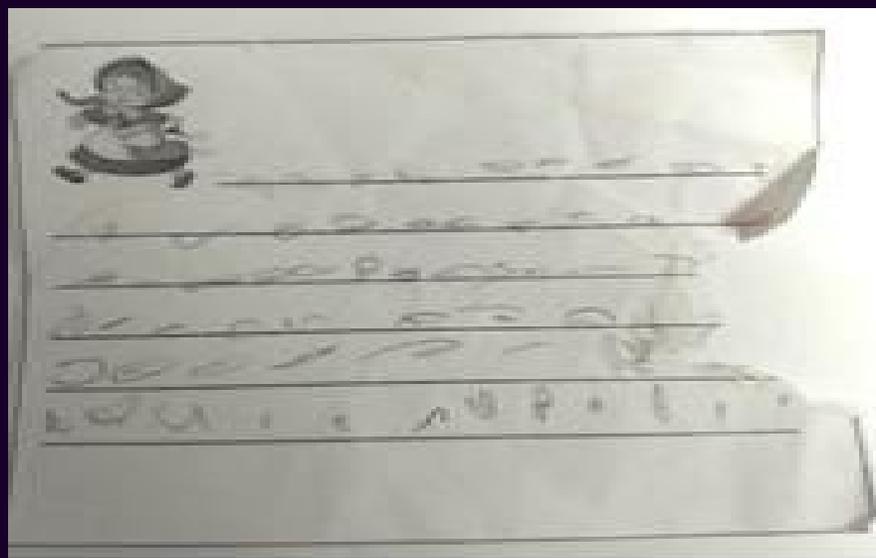
O DIA DO MICROFONE

- A mediadora deu continuidade à sequência didática do livro “O Grande Rabanete. Em outro dia, Levando um “microfone” para a atividade, os alunos ficaram empolgados com esse elemento novo. Foi explicado que eles mesmos fariam o reconto da história oralmente. Eles estavam muito eufóricos para participar. Ela circulava com o microfone e, onde parasse, a criança recontava um trecho da história. O Sujeito B balançava as pernas irrequieto para participar. Completava até os trechos que os colegas estavam falando. Depois do reconto coletivo, a mediadora entregou a atividade prevista: texto lacunado. (DIÁRIO DE CAMPO DA PESQUISADORA).





Atividade realizada pelo sujeito B na primeira parte da seção didática



Escrita dos bilhetes do Sujeito A e do Sujeito B, respectivamente

RESPONDA UTILIZANDO O CAÇA-PALAVRAS E FAÇA A REPARAÇÃO SILÁBICA DE ADOXXO COM OS QUADRINHOS.

1. COM QUEM CHAPELZINHO SE ENCONTROU?
2. QUAL FRUTA A CASA DA CASA QUE CHAPELZINHO ACORDAVA USAR?
3. O QUE CHAPELZINHO ESTAVA USANDO PARA A SUA VOZIZINHA?
4. QUAL FRUTA FEZ CHAPELZINHO DESMORSE SEU CAMINHOS?
5. QUEM CHAPELZINHO ENCONTROU PELO CAMINHOS?
6. ALÉM DAS FLORES QUE A CHAPELZINHO FOI COLHER, O QUE FRUTA ATRAPALHOU NA CHEGADA A CASA DA VOZIZINHA?
7. PARA QUEM CHAPELZINHO CONTOU SOBRE O ENCONTRO COM O LOBO?
8. O LEMBRADOR DESCOBERTO QUE ESTAVA ACORRETO-ANDO ALGO DE ERRADO NA CASA DA VOZIZINHA PORQUE NÃO TINHA NENHUM BARRILHO.
9. AO CHEGAR NA CASA DA VOZIZINHA, O QUE O LEMBRADOR VIU O Lobo FAZENDO?
10. O QUE O ASTUTO LEMBRADOR CONTOU NA BARRICA DO LOBO?

CMNDMÁLEERVROVERMHOFORMOD
 BHHBWGYWGCCICCONCWIVEMELHA
 BOKNBISCOITOUVOGROMICEIXQER
 KBORBOITATALOVINDUHLOBORCECEL
 COXCIMORANGONNEDHCEHNDCNTEC
 VENCDOJCHICDINLENHADORNCWIVB
 PCRBARULHQBCHDBROBOWVQBUN
 COBOCCVHCUBDORMINDONUCOHIC
 JCBURCARASSCNVINVEDORHLMVINKV

MAE
 BARULHO
 LEMBRADOR
 BUBULETA
 LOBO
 BARRILHO
 DESMORSE
 BISCOITO
 MORANGO
 PEDA

Fonte: acervo da pesquisadora.

Evidências de pesquisa!!!

- ▶ Fica evidente, que intervenções diretas pelo professor são necessárias para que os estudantes que manifestam tais fragilidades possam continuar as tarefas e realizá-las, em seus níveis (ZDR), entendendo que, apesar de todas as fragilidades existentes, eles avançam (ZDP).

Elevam-se o empenhamento e o envolvimento das crianças em situações didáticas específicas (aula de campo, aula de exposição de conteúdo com materiais concretos e lúdicos, aula na sala de informática).

As situações lúdicas, concretas, que envolvem música, dança, performance, dramatização, jogos de linguagem, tem o potencial de promover maiores oportunidades de concentração, memória, empenhamento de energia e mobilização para tentar superar os desafios, etc.

A valorização da oralização no contexto da mediação pedagógica para desenvolver processos que auxiliem na aprendizagem dos sujeitos com deficiências

[...] Buscamos valorizar a oralidade, pois a fala da criança torna-se tão importante quanto a ação para atingir um objetivo, e esta precisa ser mediada no contexto cultural, como pontua Vygotsky (2007). A oralidade no processo de alfabetização precisa ser trabalhada para que o aluno possa expressar suas ideias, desenvolver a imaginação, e o interesse pela leitura e escrita que lhe proporcione desenvolvimento e aprendizagem. (Rosa, 2017 p. 120)

Leontiev afirma: *“Quando a criança assimila a linguagem, fica apta a organizar de nova maneira a percepção e a memória”*. (2005, p. 110):

Linguagem e o pensamento têm uma relação tão direta que se tornam indissociáveis e que a partir de um dado momento do desenvolvimento da inteligência do sujeito, sendo a linguagem função constitutiva do pensamento, contribui para sua organização, compreendemos que estimular o desenvolvimento da linguagem é diretamente incitar o pensamento e que, portanto, isso afetará positivamente as funções ligadas à memória, à atenção, à percepção e etc.

- A mediação amplia a participação dos estudantes nas aulas e o nível de empenhamento nas tarefas escolares;
 - Êxito na tarefa: elevação da autoestima dessas crianças, conseqüentemente, trilhando percursos de investimentos na realização das atividades escolares.
-
- Relação favorecedora:
 - expectativas positivas do professor *versus* mediação pedagógica ativa;
 - A qualificação da mediação pedagógica tem implicações na elevação do nível de desempenho e na aprendizagem dos sujeitos – relação já apresentada na literatura.

- As fragilidades nas funções cognitivas requerem mediação e ajudas (identificar os tipos de ajudas).
- As funções cognitivas são privilegiadamente mobilizadas por situações didáticas que tenham elementos lúdicos, que se baseiam em contações de história, que trabalham com textos de maneira contínua, que colocam os sujeitos diante de questões que os mobilizem a pensar e que possam se configurar em as fragilidades cognitivas.

ATENTAR PARA CONQUISTAS DO PROCESSO

- Progressão nos níveis psicogenéticos de escrita; Nível de envolvimento comprometimento e envolvimento com a tarefa; comportamentos leitores e escritores e componentes de letramento.
- [...] antes representava seu nome por meio de traços e pseudo-letras, passou a escrever com letras (utilizando apenas três letras para representá-lo... e também começou a reconhecer palavras;
- ... apesar de continuar escrevendo com traços, ao final das intervenções passou a identificar palavras, inclusive o seu nome entre outros nomes de pessoas agrupados ao seu...;
- ...começou a escrever palavras e frase com valor sonoro e a fazer a correspondência letra-som/grafema-fonema...

Nível de envolvimento e componentes de letramento

- habilidades contínuas relacionadas ao uso da língua, de aplicativos e mídias móveis... (realização de diversas tarefas: arrastar, tocar, deslizar, fechar, pressionar e soltar) pertinentes à tecnologia do toque;
- conhecimento na relação entre texto (palavra) e contexto
- interesse por livros (textos diversos gêneros; livros digitais e físicos);
- habilidades na leitura de impressão social.

Condições para Alfabetizar Letrando

- Inserção na cultura letrada e inserção no sistema alfabético
- Vivência de práticas reais de leitura e produção de textos;
- Ter uma finalidade clara e explícita para os envolvidos nas situações de leitura e produção;
- Contínua interação com textos que circulam socialmente. Tudo com sentido!
- Oportunizar aos alunos a compreensão da linguagem que se usa ao escrever diferentes textos (características textuais de cada gênero e sua função);

Condições para Alfabetizar Letrando

- Ler e produzir textos mesmo antes de dominar o SEA, testar suas hipóteses;
- Organizar o processo de ensino-aprendizagem da escrita envolvendo tanto a reflexão sobre as especificidades dos gêneros e seus usos sociais quanto a reflexão sobre a linguagem escrita, ou seja, do SEA;
- Atividades didáticas com textos, palavras e letras;

Algumas Sugestões...

- **Análise linguística** dos nomes: classificação, correspondência, ordenação e seriação de nomes e letras e sílabas dos nomes;
- **Análise estrutural** dos nomes: 1ª letra, última letra, composição das letras no nome, ordem das letras; número de letras no nome, tipo de letras, quais letras, letras repetidas;
- **Análise fonológica** dos nomes: Nomes que rimam; nomes que terminam com a mesma sílaba; nomes que começam com o mesmo som/sílaba inicial; o número de vezes que abre a boca; a primeira e última sílaba; número de sílabas, quais sílabas etc. Brincadeiras cantadas utilizando crachás;



5º SEMINÁRIO DA
UNIDIME SC



Letramento.. Poema! *(Kate M. Chong)*

*Letramento não é um gancho
em que se pendura cada som enunciado,
não é treinamento repetitivo
de uma habilidade,
nem um martelo
quebrando blocos de gramática.
Letramento é diversão é
leitura à luz de vela, ou lá fora,
à luz do sol.
São notícias sobre o presidente,
o tempo, os artistas da TV
e mesmo Mônica e Cebolinha
nos jornais de domingo.
É uma receita de biscoito,
uma lista de compras, recados colados na geladeira,
um bilhete de amor,
telegramas de parabéns e cartas de velhos amigos.
É viajar para países desconhecidos,
sem deixar sua cama,
é rir e chorar
com personagens heróis e grandes amigos.
É um atlas do mundo, sinais de trânsito, caças ao tesouro,
manuais, instruções, guias e orientações em bulas de remédios,
para que você não fique perdido.
Letramento é, sobretudo, um mapa do coração do homem,
um mapa de quem você é, e de tudo que você pode ser.*



- Livro da Smolka: A criança na fase inicial da escrita. A alfabetização como processo discursivo.
- Vídeo Umbrela (sombriinha) <https://www.youtube.com/watch?v=Bl1FOkpfY2Q>
- Videoanimação: <https://brainly.com.br/tarefa/4078776>
- Videoanimação tarefas de casa: <https://www.youtube.com/watch?v=iY2IXojrXwY&t=7s>
- Videoaula: https://br.video.search.yahoo.com/search/video;_ylt=AwrfD1N2ABdlrLwQmirz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3BpdnM-?p=Letramento+n%C3%A3o+%C3%A9+um+gancho...+N%C3%A3o+%C3%A9+martelo...&fr2=piv-web&type=E210BR91199G0&fr=mcafee#id=43&vid=ff1c1068077838aef9da8e96667224d5&action=view
- Video crianças da LBV: https://br.video.search.yahoo.com/search/video;_ylt=AwrigT6o6Bdlj,sC4xQe6gt.;_ylu=c2VjA3NIYXJjaAR2dGlkAw--;_ylc=X1MDMjExNDcxMDA0NgRfcgMyBGZyA21jYWZlZQRmcjIDcDpzLHY6dixtOnNiLHJnbjpb0b3AEZ3ByaWQDRmxHSmlhOHVSSXVBQmw0SDJ0ck9vQQRuX3JzbHQDMARuX3N1Z2cDMQRvcmlnaW4DYnludmlkZW8uc2VhcmNoLnIhaG9vLmNvbQRwb3MDMARwcXN0cgMEcHFzdHJsAzAEcXN0cmwDMzYEcXVlcnkDYWxmYWJldGl6YSVDMYVBNyVDMYVBM28IMjBjcmIhbiVDMYVBN2FzJTlwY3VydGFtZXRYyWdlbQR0X3N0bXADMTY5NjA2NTcxMA--?p=alfabetiza%C3%A7%C3%A3o+crian%C3%A7as+curtametragem&ei=UTF-8&fr2=p%3As%2Cv%3Av%2Cm%3Asb%2Crgn%3Atop&fr=mcafee&type=E210BR91199G0#id=21&vid=884e9da616090d6f6879916329652132&action=view
- Palestra do Ceale Roxane Rojo: <https://www.youtube.com/watch?v=32H6jyBaTiw>
- Palestra da editira Scipione: https://br.video.search.yahoo.com/search/video;_ylt=Awrihce06xZltg86QAQe6gt.;_ylu=c2VjA3NIYXJjaAR2dGlkAw--;_ylc=X1MDMjExNDcxMDA0NgRfcgMyBGZyA21jYWZlZQRmcjIDcDpzLHY6dixtOnNiLHJnbjpb0b3AEZ3ByaWQDMkJKHUmlJhUkhSeXl1NmVjVlBYTjFXQQRuX3JzbHQDMARuX3N1Z2cDMARvcmlnaW4DYnludmlkZW8uc2VhcmNoLnIhaG9vLmNvbQRwb3MDMARwcXN0cgMEcHFzdHJsAzAEcXN0cmwDMzYEcXVlcnkDc29jb3JybyUyMG5lbnVzJTlwGFsZXN0cmEIMjBhbGZlYmV0aXphJUMzJUE3JUMzJUEzbnR0X3N0bXADMTY5NjAwMDk3MA--?p=socorro+nunes+palestra+alfabetiza%C3%A7%C3%A3o&ei=UTF-8&fr2=p%3As%2Cv%3Av%2Cm%3Asb%2Crgn%3Atop&fr=mcafee&type=E210BR91199G0#id=45&vid=aeccc08ccf0cc47fef7e0899c1502324&action=view
- Palestra da Socorro Nunes assistir: “Por que algumas crianças não se alfabetizam? Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita” ministrada pela Professora Dra. Socorro Alencar (UFSJ) através do canal do YouTube do Pró-inclusão (Link: <https://www.youtube.com/watch?v=0pBmCdfVrQ&t=2732s>);
- Palestra “Aprendizagem da leitura e da escrita e os desafios postos ao ensino”, ministrada pela professora Telma Ferraz Leal (CEEL/UFPE) disponível no link https://www.youtube.com/watch?v=RcO3Ay_3CXw&t=1299s.
- Pesquisa desenvolvida pelo coletivo ALFABETIZAÇÃO EM REDE, formado no primeiro semestre de 2020, constituído por 117 pesquisadoras(es) de 28 universidades do país, sob a coordenação da professora Dra. Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo, da Universidade Federal de São João del-Rei. Relatório disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/issue/view/20>. Acesso em: 01 jun. 2021.

Quais reflexões
levamos desta
conversa?



PRÓINCLUSÃO

Pesquisas e Estudos sobre Educação Especial e Inclusiva,
Práticas Pedagógicas e Formação de Professores. FACED|UFC

Acompanhe nosso trabalho!

Site: www.proinclusao.ufc.br

Instagram: @PROINCLUSÃO_UFC

